



## CARACTERIZAÇÃO DOS ENFERMEIROS ATUANTES NA SAÚDE OCULAR DO ESCOLAR

### CHARACTERIZATION NURSES WORKING FOR THE STUDENTS EYE HEALTH

### CARACTERIZACIÓN DE LAS ENFERMERAS QUE TRABAJAN EN LA SALUD OCULAR DEL ESTUDIANTE

Raquel Malta Fontenele<sup>1</sup>, Ana Inês Sousa<sup>2</sup>, Eliane de Fátima Almeida Lima<sup>3</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** descrever o perfil e as ações dos enfermeiros da estratégia de saúde da família atuantes na saúde ocular do escolar. **Método:** estudo transversal com abordagem quantitativa e análise descritiva na Área de Planejamento 3.1 no município do Rio de Janeiro, com população de 94 enfermeiros, no período de maio e junho de 2013. Análise estatística realizada utilizando-se o software Epi-Info. Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, n. 240.019. **Resultados:** houve predominância do sexo feminino (84%), com faixa etária entre 20 aos 29 (43,6%), casados (43,6%) e católicos (44,7%); 47 (49,9%) tinham entre um e cinco anos de formação acadêmica e 72 (76,6%) concluíram o curso de especialização. O tempo de serviço na Unidade predominou em um ano de atuação (35,1%) e 20 (21,3%) tiveram cargo de gerente de Unidade Básica. **Conclusão:** os dados permitiram traçar o perfil do enfermeiro, ressaltando-se a necessidade de ampliar sua atuação para ações voltadas para a saúde ocular dos escolares. **Descritores:** Enfermagem em Saúde Pública; Saúde Ocular; Saúde Escolar; Estudos Transversais.

#### ABSTRACT

**Objective:** describing the profile and the actions of nurses at the Family Health Strategy active in the eye health of students. **Method:** a cross-sectional study of a quantitative approach and a descriptive analysis in the Planning Area 3.1 in the municipality of Rio de Janeiro, with a population of 94 nurses, between May and June 2013. Statistical analysis conducted using the software Epi-Info. It was approved by the Research Ethics Committee, n. 240.019. **Results:** female predominance (84%), aged 20 to 29 (43,6%), married (43,6%) and Catholics (44,7%); 47 (49,9%) had between one and five years of academic training and 72 (76,6%) concluded a degree of specialization. The length of service in the Unit predominated a year of activity (35,1%) and 20 (21,3%) had post of Basic Unit manager. **Conclusion:** the data allowed tracing the nurses' profile, emphasizing the need to expanding its operations to actions turned to eye health of students. **Descriptors:** Public Health Nursing; Eye Health; School Health; Cross-Sectional Studies.

#### RESUMEN

**Objetivo:** describir el perfil y las acciones de las enfermeras de la Estrategia Salud de la Familia que trabajan en la atención de salud en una escuela. **Método:** es un estudio transversal de enfoque cuantitativo y análisis descriptivo en el Área de Planificación de 3.1 en el municipio de Río de Janeiro, con una población de 94 enfermeras, entre mayo y junio de 2013. El análisis estadístico fue realizado con el programa Epi-Info. Aprobado por el Comité de Ética en la Investigación, n. 240.019. **Resultados:** hubo predominio del sexo femenino (84%), con edades entre 20 y 29 (43,6%), casados (43,6%) y católicos (44,7%); 47 (49,9%) tenían entre uno y cinco años de formación académica y 72 (76,6%) tenían un grado de especialización. El servicio en la Unidad prevaleció una evolución interanual (35,1%) y 20 (21,3%) tenían puesto de gerente de la unidad básica. **Conclusión:** los datos permitieron trazar el perfil de la enfermera, haciendo hincapié en la necesidad de ampliar sus operaciones a las acciones de salud ocular en las escuelas. **Descriptor:** Enfermería de Salud Pública; Salud de los Ojos; Salud Escolar; Estudios Transversales.

<sup>1</sup>Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: [mfontenele@hotmail.com](mailto:mfontenele@hotmail.com); <sup>2</sup>Enfermeira, Doutora em Ciências pelo Instituto Fernandes Figueira/Fundação Oswaldo Cruz. Professora Associada da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: [anaineschico@gmail.com](mailto:anaineschico@gmail.com);

<sup>3</sup>Enfermeira, Professora, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo/UFES. Doutoranda em Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: [elianealima66@gmail.com](mailto:elianealima66@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

De acordo com dados divulgados em 2010 existem no Brasil 24,5 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência e, destes, 48,1% são deficientes visuais. A prevalência de cegueira infantil, no Brasil, é de 01 a 1,5 para cada 1.000 crianças. Dentre os deficientes visuais, 148 mil pessoas são cegas, sendo que de acordo com as estimativas, cerca de 90% dos casos poderiam ter sido evitados com ações de promoção da saúde e prevenção.<sup>1</sup> A cegueira e os distúrbios visuais apresentam repercussão na sociedade, visto que 80% dos casos poderiam ter ido evitados com a devida identificação e diagnóstico precoce.<sup>2</sup>

Aproximadamente 20% dos escolares brasileiros apresentam alguma alteração ocular e 10% necessitam usar óculos para correção de erros de refração (hipermetropia, miopia e astigmatismo); sendo que há evidências de que 5% dos escolares apresentam alguma redução grave de acuidade visual.<sup>3</sup>

A maior parte das dificuldades visuais da criança, até a idade escolar, pode passar despercebida pela família e cuidador, sejam por desconhecimento ou por ausência dos sinais e sintomas que evidenciam as alterações visuais. No entanto, ao ingressar na escola, ficam evidenciados os distúrbios oculares pré-existentes ou que podem se instalar no decorrer do desenvolvimento infantil. Tal evidência se torna eminente em razão do esforço visual que é necessário para a realização do processo ensino-aprendizagem.

A prevenção, a promoção de saúde, o diagnóstico precoce e o controle da visão são os recursos que devem ser planejados e executados no objetivo de reduzir os casos e reduzir as consequências das alterações visuais nas crianças. O Enfermeiro tem papel fundamental nesse processo. O papel do enfermeiro na promoção e prevenção de problemas visuais é de extrema importância para que haja detecção do problema e assistência imediata pelos serviços de saúde competentes, além de ter a oportunidade de ter contato com crianças em suas diferentes fases de desenvolvimento. Neste contexto, o enfermeiro pode realizar orientação com os familiares, educadores e cuidadores para que possam identificar qualquer sinal de acuidade visual alterada.<sup>3-4</sup>

Estudo internacional indica que enfermeiros que trabalham nos cuidados primários podem fornecer cuidados eficazes e alcançar resultados positivos para a saúde de pacientes, devido a sua habilidade avançada,

conhecimento e treinamento, evidenciando a importância do enfermeiro frente à equipe de saúde da família no intuito de melhorar a qualidade da assistência.<sup>5</sup> O planejamento estratégico, base do trabalho dos enfermeiros da atenção básica, constitui ferramenta vital para o delineamento, implementação, controle e avaliação de ações que resultem em mudanças positivas, tal fato surge da eminente demanda de cuidados individuais e coletivos, além das tradicionais ações gerenciais, que vem sofrendo mudanças não só quantitativas, mas também as orientadas pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).<sup>6-7</sup>

Como prioridade para reorganizar a atenção básica brasileira a Estratégia Saúde da Família (ESF), deve atuar no território sob sua responsabilidade com foco na família e na comunidade. No contexto atual, o trabalho vem passando por transformações constantes requerendo atividades cada vez mais diversificadas, onde o enfermeiro mostra-se amplamente requisitado ocupando espaços estratégicos para a implementação de políticas sócias, dentre elas a promoção da saúde voltada para saúde ocular, abrangendo os espaços escolares e ambientes da e na comunidade adscrita.<sup>8</sup>

A articulação entre a Escola e a Rede Básica de Saúde é à base do Programa de Saúde na Escola (PSE), o que implica intersectorialidade compartilhada da saúde e da educação com as demais redes sociais para o desenvolvimento de PSE, obtendo mais do que uma oferta de serviços num mesmo território, pois deverá propiciar a sustentabilidade das ações a partir da conformação das redes de corresponsabilidade.<sup>3</sup>

Os programas nacionais como o Projeto Olhar Brasil e O Programa de Saúde na Escola, vêm corroborar com tal proposta e assim capacitar, auxiliar e subsidiar a prática da promoção da saúde ocular em crianças na fase escolar, faixa etária que demonstra fragilidade e assim merecendo uma atenção redobrada,<sup>9,3</sup> entretanto, a participação de profissionais da ESF atuando na promoção da saúde ocular do escolar auxilia na identificação precoce das alterações, sendo essenciais para o controle da deficiência visual na infância. Contudo, é necessário que a equipe esteja engajada no intuito de promover saúde. Assim, este estudo tem como objetivo:

- Descrever o perfil e as ações realizadas pelos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família que atuam na promoção da saúde com escolares, voltada para a saúde ocular.

## MÉTODO

Estudo descritivo e transversal, de abordagem quantitativa realizado na Área de Planejamento 3.1 do município do Rio de Janeiro, cenário escolhido por ser campo de prática da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ, no período de maio e junho de 2013.

A população de referência foi constituída por todos os 119 enfermeiros cadastrados na Estratégia de Saúde da Família, independente do seu tipo de vínculo (contrato ou estatutário), lotados na área supracitada. Do total de enfermeiros, 19 foram considerados inelegíveis por se enquadrarem nos critérios de exclusão, tinham menos de três meses de atuação na Unidade de Saúde visitada, estavam de férias, de licença maternidade ou eram residentes ou acadêmicos em treinamento prático. Da população elegível para o estudo, houve seis perdas por incompatibilidade de agenda com os profissionais, mesmo após três tentativas. Excluídas as perdas, foram entrevistados 94 enfermeiros.

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário para levantamento das variáveis: sexo, idade, situação conjugal, religião, titulação, tempo de formação, tempo de atuação na Estratégia de Saúde da Família e se já exerceu a função de gerente de Unidade Básica. Com relação às ações de saúde ocular em escolares, foi questionado se o enfermeiro já realizou alguma ação para

promover a saúde ocular e se sim, quais ações foram realizadas.

Foi realizada a análise descritiva dos dados, sendo apresentada através de figuras e tabelas de frequência absoluta e relativa. O programa estatístico utilizado foi Epi-Info (versão 3.5.2).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob o número 240.019, no mês de abril de 2013.

## RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta os dados de caracterização dos enfermeiros inseridos na ESF no período de maio e junho de 2013. Dentre os resultados destaca-se a predominância feminina (84,0%), na faixa etária entre os 20 aos 29 anos (43,6%) seguidos da faixa etária dos 30 aos 39 anos (39,4%), o maior percentual é de casados (43,6%) e de católicos (44,7%).

Com relação às características profissionais dos enfermeiros que estão atuando nas ESF foram utilizadas as variáveis tempo de formação, titulação, tempo de atuação na Unidade e se já teve o cargo de gerente em alguma Unidade Básica de Saúde.

Tabela 1. Características sociodemográficas e formação profissional da população estudada, Rio de Janeiro, maio e junho de 2013 (n=94)

Variáveis	(n = 94) n	%
Sexo		
Feminino	79	84,0
Masculino	15	16,0
Faixa etária (em anos)		
20 a 29	41	43,6
30 a 39	37	39,4
40 a 49	12	12,8
50 a 60	4	4,3
Situação Conjugal		
Casado (a) ou vive em união consensual	49	52,1
Solteiro (a) (nunca viveu em união)	34	36,2
Separado / Divorciado	10	10,6
Viúvo (a)	1	1,1
Religião		
Católico	42	44,7
Evangélico	27	28,7
Espírita	12	12,8
Adventista	1	1,1
Sem religião	12	12,8
Tempo de Formação		
Meses até um ano	1	1,1
Entre 1 e 5 anos	47	49,9
Mais de 5 anos	31	33,0
Mais de 10 anos	15	16,0
Titulação		
Graduação	13	13,8
Especialização	72	76,6
Mestrado	7	7,4

Não Informado	2	2,1
Tempo de Atuação na Estratégia de Saúde da Família na Unidade		
3 meses até 1 ano	4	4,3
1 ano	33	35,1
2 anos	24	25,5
3 anos	17	18,1
4 a 10 anos	14	14,9
Não informado	2	2,1
Cargo de gerência em alguma Unidade Básica de Saúde		
Sim	20	21,3
Não	74	78,7

Cerca da metade da população estudada tem entre um e cinco anos de formação acadêmica (49,9%), sendo que 72 (76,6%) enfermeiros que compõe a população disseram ter concluído o curso de especialização. O tempo de serviço na Unidade em que estavam lotados no momento da coleta de dados teve como maior resposta um ano de atuação (35,1%) e ainda 20 (21,3%) enfermeiros afirmaram ter tido o cargo de

gerente antes em uma Unidade de Saúde Básica.

Dentre os entrevistados, 23 (24,5%) afirmaram não realizar nenhuma ação voltada para saúde ocular nos escolares. Dos 71 (75,5%) que disseram ter realizado alguma ação para promover a saúde ocular, foi solicitado que explicassem as ações realizadas, conforme mostra a Figura 1.

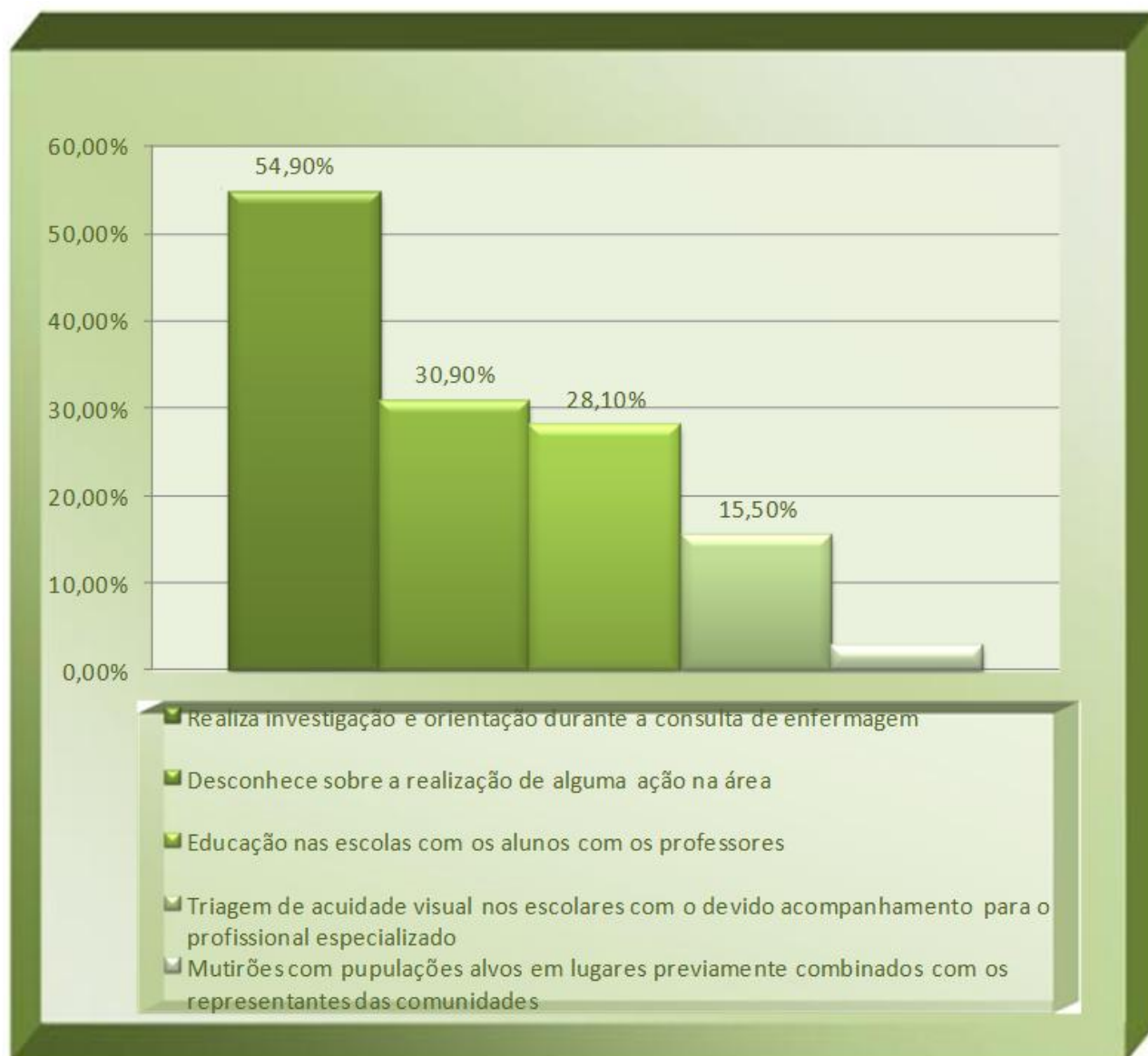


Figura 1. Distribuição dos entrevistados sobre quais ações são realizadas para a promoção da saúde ocular (n=71)

Obs.: Percentual calculado com base no total de entrevistados que disseram realizar ações voltadas para saúde ocular (n=71)

Dos entrevistados que disseram ter realizado alguma ação voltada para saúde ocular, 39 (54,9%) afirmaram ter realizado

investigação e orientação durante consulta de enfermagem, sendo que 20 (28,1%) disseram ter feito ações de educação nas escolas com

alunos e professores, 11 (15,5%) dizem realizar triagem de acuidade visual nos escolares e encaminhamento. Entretanto, 22 (30,9%) marcaram que se é realizada alguma ação sobre saúde ocular na área adscrita, eles desconhecem.

## DISCUSSÃO

A Constituição Brasileira garante o direito à assistência de saúde para a população e, pelo menos, 75% da população brasileira depende quase inteiramente dos serviços e cuidados de saúde oferecida pelo Sistema Único de Saúde.<sup>10</sup> Para tanto conhecer os atores que atuam na atenção básica fornece dados para entendimento de problemáticas de recursos humanos em saúde pública, estimula a participação e capacitação dos profissionais.

Ao caracterizar os enfermeiros da área estudada, houve predominância do sexo feminino entre os enfermeiros que atuam na ESF, sendo observados resultados semelhantes em outras pesquisas desenvolvidas em Santa Catarina e Rio Grande do Sul.<sup>11-12</sup> No estudo realizado com enfermeiros atuantes na ESF no litoral de Santa Catarina observou-se que existe a predominância do sexo feminino, totalizando 100%.<sup>10</sup> Resultados semelhantes foram encontrados no Rio Grande do Sul, em um estudo descritivo exploratório do tipo transversal, 95,8% eram do sexo feminino. Tal achado reproduz a característica histórica da enfermagem, profissão exercida quase que exclusivamente por mulheres desde os seus primórdios.<sup>13</sup>

Ao analisar a faixa etária, verificou-se que entre 20 e 29 nos teve um percentual de 43,6%, seguidos da faixa etária dos 30 aos 39 anos com 39,4%. Entretanto, o estudo realizado em Santa Catarina obteve resultado inverso, onde a maioria dos participantes estava entre a faixa dos 30 a 39 anos com 50%, demonstrando que o município do Rio de Janeiro, na AP 3.1 predomina os jovens enfermeiros.<sup>11</sup>

O percentual de casados ou que vivem em união estável vai ao encontro da pesquisa desenvolvida no município de Ribeirão Preto na qual o percentual de 66% dos entrevistados eram de casados. O fato de o maior percentual dos entrevistados afirmaram ser católicos não poderia ser diferente tendo em vista o Brasil ser um país de religiosidade extrema, o que foi também identificado em outro estudo.<sup>13</sup>

O tempo de formação pode ser um indicativo de tempo de experiência do enfermeiro no mercado de trabalho e de relativa maturidade na tomada de decisão e implementação de ações articuladas da

Unidade de Saúde com a comunidade de forma direcionada e factível. Ao evidenciar os nossos achados, resultado semelhante foi observado na Região Sul do país, onde 75,0% finalizaram a graduação havia pelo menos cinco anos e 28,0% trabalhavam na ESF há menos de um ano.<sup>12</sup>

O que se espera ao investigar o tempo de atuação emerge da hipótese de que quanto maior tempo de atuação na ESF, maiores são as possibilidades de vivenciar diversas experiências na profissão e auxiliar na formação de vínculo entre a equipe e os usuários. A experiência profissional, o envolvimento institucional e a estabilidade adquirida pelo tempo de serviço são fatores que estimulam nos profissionais a permanência em uma organização e ainda o tempo de trabalho em uma instituição pode estar associado à proposta de trabalho de uma instituição e satisfação individual.

O maior percentual de entrevistados que relataram ter concluído algum curso de especialização se assemelha ao resultado do estudo supracitado, realizado na Região Sul do País, o qual demonstrou que 89% dos enfermeiros atuantes na ESF possuíam algum tipo de especialização, corroborando com os nossos resultados.<sup>12</sup>

O enfermeiro é o profissional com capacidade para desenvolver educação sanitária, utilizando ações para a promoção de saúde individual e coletiva para alcançar mudanças significativas na saúde, evidenciando a postura de gestor em saúde e ação de gerência do enfermeiro. Os achados desta pesquisa evidenciam que 21,3% dos entrevistados já exerceram um cargo de gerente da Unidade de Saúde Básica, que sugere a competência do enfermeiro no seu processo de trabalho na execução das atividades de competência da Estratégia de Saúde da Família.

Frente aos achados sobre a realização de ações voltadas para a saúde ocular nos escolares, evidencia-se a importância de se detectar os problemas visuais na criança ainda que em idade pré-escolar e escolar, deve-se ao fato de que nesta faixa etária ocorre o pleno desenvolvimento do aparelho visual, sendo assim a resolução de problemas identificados seriam muito maiores e as consequências podiam ser atenuadas ou mesmo evitadas.<sup>5</sup>

Com relação às ações de saúde ocular em escolares, evidenciam-se os achados de que o perfil de morbidade no Brasil dos adolescentes revela a presença de doenças crônicas, transtornos psicossociais, farmacodependência, doenças sexualmente

transmissíveis e outros agravos. Contudo, a problemática exige da equipe de saúde da família planejamento de ações para reduzir os agravos de saúde, envolvendo outros setores da sociedade (como a escola), a comunidade e principalmente os familiares para que possam ser garantidas melhores condições de vida a esse público específico, certificando a ideia de que a ESF deve interagir com as escolas de sua região para promover saúde e melhorar a qualidade da assistência.<sup>14</sup>

O exame dos olhos é uma avaliação enriquecedora da rotina do exame ao longo do desenvolvimento da criança, e a Equipe de Saúde da Família é importante na detecção de doenças oculares óbvias e naquelas assintomáticas e de curso insidioso.<sup>14</sup> Estudos investigaram que os enfermeiros da atenção básica deveriam estar capacitados a aplicar os testes de acuidade visual periodicamente ou encaminhar para realização de tal teste as crianças que eram matriculadas nas suas Unidades de saúde.<sup>1,4,14</sup>

Métodos que analisam funções visuais específicos, como o teste de acuidade visual dinâmico, pode desempenhar um papel importante para o futuro do escolar, estes testes são elementos-chaves no desenvolvimento da multifatorial relacionada com a idade. Um estudo internacional aponta que o objetivo da triagem visual pré-escolar é identificar as crianças com possíveis problemas visuais, garantindo adequada e oportuna avaliação, proporcionando intervenção precoce do especialista, conforme necessário.<sup>15</sup>

No que diz respeito às ações de prevenção, vale citar que a técnica mais utilizada e de baixo custo corresponde em uma triagem no ambiente escolar realizando o teste da acuidade visual. Acuidade visual é o grau de aptidão do olho para identificar detalhes espaciais, ou seja, a capacidade de perceber a forma e o contorno dos objetos.<sup>9</sup> Sobre a técnica da medida da acuidade visual, a forma mais simples de diagnosticar a limitação da visão é medir a acuidade visual com a Tabela Optométrica Decimal de Snellen.<sup>16</sup>

Sendo evidente que a relação da atenção básica com o ambiente escolar, constitui-se um ambiente fértil para a formação de futuros cidadãos engajados no processo de cuidar de sua saúde e livres para fazer escolhas em saúde. A representação da atenção básica no ambiente escolar é fortalecida pelas ações de promoção em saúde, realizadas pelas Equipes de Saúde da Família, que possuem uma estreita relação com a sua comunidade adscrita. Evidencia-se que para haver modificação expressiva do modelo assistencial

e abrangência das ações no ambiente extra Unidade de Saúde, é preciso redirecionar a organização e distribuição das ações e serviços de modo a responder satisfatoriamente às demandas e necessidades de saúde.<sup>17</sup>

A relação do enfermeiro da atenção básica com o ambiente escolar é visto em outros países, como na Noruega em que geralmente a prática de saúde das enfermeiras, atuantes na atenção básica, são atribuídos a geográfica área, prestando serviços universais em clínicas de saúde da criança e serviços de saúde escolar. Elas realizam visitas domiciliares e realizar a vacinação e rastreamento de desenvolvimento, mas também aconselham e orientam a comunidade para aproveitar os serviços em clínicas de saúde da criança. Na Noruega, 2.069 enfermeiras estão atuando em saúde da família municipal atuando em clínicas e serviços de saúde escolar.<sup>18</sup>

## CONCLUSÃO

Os dados analisados permitiram traçar o perfil do enfermeiro, constatando, a possibilidade de incentivar o profissional enfermeiro para atuar na ESF de forma que haja estímulo profissional para que o vínculo ente profissional e usuário seja estabelecido de forma confiante, fortalecendo a atenção básica e evidenciando os preceitos do Sistema Único de Saúde. Para buscar atingir a plenitude das ações de saúde voltadas para atenção básica, é necessário que o enfermeiro atuante na área conheça clientela atendida pelo serviço, com objetivo de planejar e executar ações.

Salienta-se a necessidade de o profissional enfermeiro ampliar sua atuação para ações nas escolas e serem estimulados a aplicar os testes de acuidade visual periodicamente ou encaminhar para realização de tal teste em crianças que são matriculadas na área adscrita das Unidades de Saúde que estão lotados.

Espera-se que o enfermeiro que atua na ESF realize assistência integral (promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde) aos indivíduos e famílias na unidade de saúde da família, e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários. Pesquisar acuidade visual em escolares identifica a assistência primária do enfermeiro como sendo a melhor conduta para um bom rendimento no processo aprendizagem do escolar, obtendo melhorias que irão subsidiar o desenvolvimento com qualidade de vida das crianças. O atraso ou até mesmo o não tratamento das crianças portadoras de alteração na acuidade visual, portadoras de

alguma refração ocular, piora seriamente o prognóstico visual, principalmente na associação ambliopia e estrabismo.

Dentre as limitações do estudo, vale ressaltar as dificuldades para aplicação dos questionários para adequação do entrevistador e a programação das agendas dos enfermeiros de algumas das Unidades. As Unidades onde obtivemos maior perda foram justamente as que continham maior número de enfermeiros, isso ocorreu por falta de programação e conhecimento prévio de quantos e quando os enfermeiros estavam na Unidade no dia da visita pré-agendada com o Gerente. Entretanto, vale ressaltar que a CAP 3.1, juntamente com os apoiadores em saúde, ofereceram todo o suporte para que a coleta acontecesse de forma segura e efetiva, assim, nenhuma Unidade foi visitada sem a presença dos profissionais apoiadores em saúde, que são responsáveis por monitoramento dos indicadores de saúde da área.

É evidente a necessidade de realização de mais pesquisas com ênfase no processo de trabalho do enfermeiro no âmbito da atenção básica, buscando discutir os resultados, possibilitando divulgação dos resultados e gerando informações para que assim se contemple atividades de educação permanente com a perspectiva de contribuir com a qualificação do profissional e melhora da qualidade da assistência.

## REFERÊNCIAS

1. Cezario KG, et al. Promoção da saúde e deficiência visual: produção das pós-graduações brasileiras. Rev Rene [Internet]. 2010 Apr/June [cited 2013 Sept 20]; 11(2): 187-96. Available from: [http://www.revistarene.ufc.br/vol11n2\\_pdf/a21v11n2.pdf](http://www.revistarene.ufc.br/vol11n2_pdf/a21v11n2.pdf)
2. Vergas MA, Rodrigues MLV. Perfil da demanda em um serviço de oftalmologia de atenção primária. Rev bras oftalmol. [Internet]. 2010 Mar/Apr [cited 2012 Sept 19]; 69 (2): 77-83. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbof/v69n2/a02v69n2.pdf> doi: 10.1590/S0034-72802010000200002
3. Brasil. Ministério da Saúde / Ministério da Educação. Programa Saúde na Escola. Manual Instrutivo Programa Saúde na Escola 2013. [Internet]. 2013 [cited 2013 Sept 10]. Brasília (DF): Ministério da Saúde / Ministério da Educação; 2013. Available from: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual\\_planeja.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_planeja.pdf)
4. Laignier MR, Castro M de A, Sá PSC. De olhos bem abertos: investigando acuidade visual em alunos de uma escola municipal de Vitória. Esc Anna Nery. [Internet]. 2010 Jan/Mar [cited 2012 Sept 20]; 14(1), 113-19. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a17.pdf> doi: 10.1590/S1414-81452010000100017
5. Parker R, Forrest L, Ward N, McCracken J, Cox D, Derrett J. How acceptable are primary health care nurse practitioners to Australian consumers?. Collegian [Internet]. 2013 Mar [cited 2013 Sept 10]; 20(1):35-41. Available from: [http://ac.els-cdn.com.ez29.periodicos.capes.gov.br/S1322769612000297/1-s2.0-S1322769612000297-main.pdf?\\_tid=f1344eea-3f40-11e3-ad9b-00000aacb360&acdnat=1382903571\\_4fffe82d7ab3b75d7e735c330b92540d](http://ac.els-cdn.com.ez29.periodicos.capes.gov.br/S1322769612000297/1-s2.0-S1322769612000297-main.pdf?_tid=f1344eea-3f40-11e3-ad9b-00000aacb360&acdnat=1382903571_4fffe82d7ab3b75d7e735c330b92540d)
6. Mendes IAC. Strategic planning and actions in health: nursing's contributions to the strengthening of global health. Rev Latino-Am Enferm [Internet]. 2009 May/June [cited 2013 Sept 13]; 17(3):283. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n3/01.pdf> doi: 10.1590/S0104-11692009000300001
7. Matumoto, S et al. Production of nursing care in primary health care services. Rev Latino-Am Enferm [Internet]. 2012 July/Aug [cited 2013 Sept 10]; 20(4): 710-17. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n4/11.pdf> doi: 10.1590/S0104-11692012000400011
8. Silva R, Olegário T, Costa D, Duarte F, Nelson A, Prado N. Análise contextual do trabalho do enfermeiro na atenção básica – revisão integrativa. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 Oct [cited 2013 Oct 20];7(10): Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/2533> doi: 10.5205/reuol.4397-36888-6
9. Brasil. Ministério da Saúde / Ministério da Educação. Projeto Olhar Brasil: triagem de acuidade visual: manual de orientação. [Internet]. 2008 [cited 2013 Sept 10]. Brasília (DF): Ministério da Saúde / Ministério da Educação; Available from: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/MANUAL\\_PROJETO\\_OLHAR\\_BRASIL.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/MANUAL_PROJETO_OLHAR_BRASIL.pdf) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 978-85-334-1419-8.
10. Palmero EI, et al. Population prevalence of hereditary breast cancer phenotypes and implementation of a genetic cancer risk assessment program in southern Brazil. Genet Mol Biol. [Internet]. 2009 July [cited 2013 Sept 10]; 32(3): 447-55. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/gmb/v32n3/2008-173.pdf> doi: 10.1590/S1415-47572009005000058

11. Benito GAV, Pinheiro SR. Gestão do trabalho: concepções sobre o processo de trabalho gerencial do enfermeiro na atenção básica/estratégia saúde da família. In: Anais do 2º SITE n - Seminário Internacional sobre o Trabalho em Enfermagem [evento na internet];17-19 abril 2008; Curitiba, BR. Curitiba: ABEn 2008 [cited 2013 Aug 03]. Available from: <http://www.abennacional.org.br/2SITE n/Arquivos/N.059.pdf>
12. Ramos CS, Heck MT, Ceolin T, Dilélio AS, Fachini LA. Perfil do enfermeiro atuante na estratégia saúde da família. Cienc Cuid Saude [Internet]. 2009 Dec [cited 2013 Aug 03];8(supl.):85-91. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/9722/5535> doi: 10.4025/ciencuidsaude.v8i0.9722
13. Barros TB, Maia ER, Pagluica LMF. Facilidades e dificuldades na assistência ao idoso na estratégia de saúde da família. Rev Rene [Internet]. 2011 Oct/Dec [cited 2013 Aug 03];12(4):732-41. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/291/pdf>
14. Rivemales MCC, Souza RG, Souza MKB. Sistema de Informação da Atenção Básica como instrumento de gestão: estudo de caso em Santo Antônio de Jesus / BA. Online braz j nurs [Internet]. 2012 Apr [cited 2013 Sep 13];11(1)[about 5 p.]. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3552> doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1676-4285.20120021>
15. Al-Rowaily MA. Prevalence of refractive errors among pre-school children at King Abdulaziz Medical City, Riyadh, Saudi Arabia. Saudi J Ophthalmol [Internet]. 2010 Apr [cited 2013 Oct 27];24(2):45-8. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3729549/pdf/main.pdf> doi: 10.1016/j.sjopt.2010.01.001
16. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica - Saúde na Escola. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2009 [cited 2013 Sept 10]. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica; n. 24) ISBN 978-85-334-1644-4.
17. Oliveira-Junior, JC; Souza, MKB. A humanização nos serviços da atenção básica de saúde: concepções de profissionais de saúde. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 June [cited 2013 Sept 29]; 7(5):4370-7: Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3378/pdf>
- 2729 doi: 10.5205/r euol.4164-33013-1-SM.0706201308
17. Clancy A; Leahy-Warren P; Rose Day M; Mulcahy H. Primary Health Care: Comparing Public Health Nursing Models in Ireland and Norway. Nurs Res Pract [Internet]. 2013 Feb [cited 2013 Sept 29]; 1 (2013): 1-9. Available from: <http://www.hindawi.com/journals/nrp/2013/426107/cta/> doi:10.1155/2013/426107

Submissão: 25/10/2013

Aceito: 28/12/2014

Publicado: 01/02/2015

#### Correspondência

Raquel Malta Fontenele

Rua Riachuelo, 257

Ap. 518

Bairro Centro

CEP 20230-011 – Rio de Janeiro (RJ), Brasil